

## PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE  
SETOR DE PLANEJAMENTO  
PLANO DE AULA N.º 4  
PRÉ-JUVENTUDE (13 e 14 ANOS)**

**VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA —  
VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
SUBUNIDADE: LIBERDADE E LIMITES NA  
SOCIEDADE**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Dizer qual deve ser o nosso comportamento perante as leis morais ou naturais e as leis civis.</p>	<p>* "Liberdade, igualdade e fraternidade. Estas três palavras constituem, por si sós, o programa de toda uma ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da Humanidade, se os princípios que elas exprimem pudessem receber integral aplicação. (...) Considerada do ponto de vista da sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela, não poderiam existir a igualdade, nem a liberdade séria. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é consequência das duas outras. (...)" (14)</p> <p>* "A questão do livre-arbítrio tem uma importância capital e graves consequências para toda a ordem social, por sua ação e repercussão na educação, na moralidade, na justiça, na legislação (...)" (5)</p>	<p>* Iniciar a aula propondo uma <i>explosão de idéias</i> com a frase: <i>A nossa liberdade termina onde começa a do nosso próximo.</i></p> <p>* Anotar no quadro-de-giz as interpretações dadas pelos alunos sobre o significado da frase.</p> <p>* Realizar, em seguida, uma exposição participativa, utilizando o álbum seriado, complementando o conteúdo da aula. (Anexo 1)</p> <p>* Propor um estudo em grupo, empregando a <i>técnica da montagem</i>, (Anexo 2), para que os alunos encontrem as respostas corretas às questões propostas.</p> <p>* Ouvir as respostas, complementando-as, se necessário e dirimindo dúvidas.</p> <p>* Completar o conteúdo cantando a música <i>Família</i>, ensinada na primeira aula desta unidade.</p>	<p>* Participar da atividade inicial, oferecendo sua opinião sobre a frase apresentada.</p> <p>* Auxiliar nas anotações no quadro-de-giz.</p> <p>* Participar da exposição feita, respondendo perguntas e tecendo comentários.</p> <p>* Organizar-se conforme a orientação do Evangelizador e realizar o estudo proposto.</p> <p>* Apresentar as respostas dadas às questões, oferecendo sua contribuição para a conclusão da aula.</p> <p>* Cantar.</p>	<p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Explosão de idéias.</li> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Quadro-de-giz.</li> <li>* Textos.</li> <li>* Questões para o estudo.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS DISSEREM QUAL DEVE SER O COMPORTAMENTO DESEJÁVEL PERANTE AS LEIS MORAIS E CIVIS E RESPONDEREM COM ACERTO AS DEMAIS QUESTÕES PROPOSTAS NO ESTUDO EM GRUPO.**

# ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 4  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

## ***Liberdade, Igualdade, Fraternidade***

**Liberdade, igualdade, fraternidade.** Estas três palavras constituem, por si sós, o programa de toda uma ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da Humanidade, se os princípios que elas exprimem pudessem receber integral aplicação. Vejamos quais os obstáculos que, no estado atual da sociedade, se lhes opõem e, ao lado do mal, procuremos o remédio.

A fraternidade, na rigorosa acepção do termo, resume todos os deveres dos homens, uns para com os outros. Significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É, por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: "Proceder para com os outros, como quereríamos que os outros procedessem para conosco." O oposto do *egoísmo*. A fraternidade diz: "Um por todos e todos por um." O egoísmo diz: "Cada um por si." Sendo estas duas qualidades a negação uma da outra, tão impossível é que um egoísta proceda fraternalmente para com os seus semelhantes, quanto a um avaro ser generoso, quanto a um indivíduo de pequena estatura atingir a de um outro alto. Ora, sendo o egoísmo a chaga dominante da sociedade, enquanto ele reinar soberanamente, impossível será o reinado da fraternidade verdadeira. Cada um a quererá em seu proveito; não quererá, porém, praticá-la em proveito dos outros, ou, se o fizer, será depois de se certificar de que não perderá coisa alguma.

Considerada do ponto de vista da sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela, não poderiam existir a igualdade, nem a liberdade séria. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é consequência das duas outras.

Com efeito, suponhamos uma sociedade de homens bastante desinteressados, bastante bons e benévolos para viverem fraternalmente, sem haver entre eles nem privilégios, nem direitos excepcionais, pois de outro modo não haveria fraternidade. Tratar a alguém de irmão é tratá-lo de igual para igual; é querer quem assim o trate, para ele, o que para si próprio quereria. Num povo de irmãos, a igualdade será a consequência de seus sentimentos, da maneira de procederem, e se estabelecerá pela força mesma das coisas. Qual, porém, o inimigo da igualdade? O orgulho, que faz queira o homem ter em toda parte a primazia e o domínio, que vive de privilégios e exceções, poderá suportar a igualdade social, mas não a fundará nunca e na primeira ocasião a desmantelará. Ora, sendo também o orgulho uma das chagas da sociedade, enquanto não for banido, oporá obstáculo à verdadeira igualdade.

A liberdade, dissemo-lo, é filha da fraternidade e da igualdade. Falamos da liberdade legal e não da liberdade natural, que, de direito, é imprescindível para toda criatura humana, desde o selvagem até o civilizado. Os homens que vivam como irmãos, com direitos iguais, animados do sentimento de benevolência recíproca, praticarão entre si a justiça, não procurarão causar danos uns aos outros e nada, por conseguinte, terão que temer uns dos outros. A liberdade nenhum perigo oferecerá, porque ninguém pensará em abusar dela em prejuízo de seus semelhantes. Mas, como poderiam o egoísmo, que tudo quer para si, e o orgulho, que incessantemente quer dominar, dar a

mão à liberdade que os destronaria? O egoísmo e o orgulho são, pois, os inimigos da liberdade, como o são da igualdade e da fraternidade.

A liberdade pressupõe confiança mútua. Ora, não pode haver confiança entre pessoas dominadas pelo sentimento exclusivista da personalidade. Não podendo cada uma satisfazer-se a si própria senão à custa de outrem, todas estarão constantemente em guarda umas contra as outras. Sempre receosas de perderem o a que chamam seus direitos, a dominação constitui a condição mesma da existência de todas, pelo que armarão continuamente ciladas à liberdade e a coarctarão quanto puderem.

Aqueles três princípios são, pois, conforme acima dissemos, solidários entre si e se prestam mútuo apoio; sem a reunião deles o edifício social não estaria completo. O da fraternidade não pode ser praticado em toda a pureza, com exclusão dos dois outros, porquanto, sem a igualdade e a liberdade, não há verdadeira fraternidade. A liberdade sem a fraternidade é rédea solta a todas as más paixões, que desde então ficam sem freio; com a fraternidade, o homem nenhum mau uso faz da sua liberdade: é a ordem; sem a fraternidade, usa da liberdade para dar curso a todas as suas torpezas: é a anarquia, a licença. Por isso é que as nações mais livres se vêem obrigadas a criar restrições à liberdade. A igualdade, sem a fraternidade, conduz aos mesmos resultados, visto que a igualdade reclama a liberdade; sob o pretexto de igualdade, o pequeno rebaixa o grande, para lhe tomar o lugar, e se torna tirano por sua vez; tudo se reduz a um deslocamento de despotismo.

Seguir-se-á daí que, enquanto os homens não se acharem imbuídos do sentimento de fraternidade, será necessário tê-los em servidão? Dar-se-á sejam inaptas as instituições fundadas sobre os princípios de igualdade e de liberdade? Semelhante opinião fora mais que errônea; seria absurda. Ninguém espera que uma criança se ache com o seu crescimento completo para lhe ensinar a andar. Quem, ao demais, os tem sob tutela? Serão homens de idéias elevadas e generosas, guiados pelo amor do progresso? Serão homens que se aproveitem da submissão dos seus inferiores para lhes desenvolver o senso moral e elevá-los pouco a pouco à condição de homens livres? Não; são, em sua maioria, homens ciosos do seu poder, a cuja ambição e cupidez outros homens servem de instrumentos mais inteligentes do que animais e que, então, em vez de emancipá-los, os conservam, por todo o tempo que for possível, subjugados e na ignorância.

Mas, esta ordem de coisas muda de si mesma, pelo poder irresistível do progresso. A reação é não raro violenta e tanto mais terrível, enquanto o sentimento da fraternidade, imprudentemente sufocado, não logra interpor o seu poder moderador; a luta se empenha entre os que querem tomar e os que querem reter; daí um conflito que se prolonga às vezes por séculos. Afinal, um equilíbrio fictício se estabelece; há qualquer coisa de melhor. Sente-se, porém, que as bases sociais não estão sólidas; a cada passo o solo treme, por isso que ainda não reinam a liberdade e a igualdade, sob a égide da fraternidade, porque o orgulho e o egoísmo continuam empenhados em fazer se malogrem os esforços dos homens de bem.

Todos vós que sonhais com essa idade de ouro para a Humanidade trabalhai, antes de tudo, na construção da base do edifício, sem pensardes em lhe colocar a cúpula; ponde-lhe nas primeiras fiadas a fraternidade na sua mais pura acepção. Mas, para isso, não basta decretá-la e inscrevê-la numa bandeira; faz-se mister que ela esteja no coração dos homens e não se muda o coração dos homens por meio de ordenações. Do mesmo modo que para fazer que um campo frutifique, é necessário se lhe

arranquem os pedrouços e os tocos, aqui também é preciso trabalhar sem descanso por extirpar o vírus do orgulho e do egoísmo, pois que aí se encontra a causa de todo o mal, o obstáculo real ao reinado do bem. Eliminaí das leis, das instituições, das religiões, da educação até os últimos vestígios dos tempos de barbárie e de privilégios, bem como todas as causas que alimentam e desenvolvem esses eternos obstáculos ao verdadeiro progresso, os quais, por assim dizer, bebemos com o leite e aspiramos por todos os poros na atmosfera social. Somente então os homens compreenderão os deveres e os benefícios da fraternidade e também se firmarão por si mesmos, sem abalos, nem perigos, os princípios complementares, os da igualdade e da liberdade.

Será possível a destruição do orgulho e do egoísmo? Responderemos alto e terminantemente: SIM. Do contrário, forçoso seria determinar um ponto de parada ao progresso da Humanidade. Que o homem cresce em inteligência, é fato incontestável; terá ele chegado ao ponto culminante, além do qual não possa ir? Quem ousaria sustentar tão absurda tese? Progride ele em moralidade? Para responder a esta questão, basta se comparem as épocas de um mesmo país. Por que teria ele atingido o limite do progresso moral e não o do progresso intelectual? Sua aspiração por uma melhor ordem de coisas é indício da possibilidade de alcançá-la. Aos que são progressistas cabe acelerar esse movimento por meio do estudo e da utilização dos meios mais eficientes." (4)

### **O Livre-Arbítrio**

"A liberdade é a condição necessária da alma humana que, sem ela, não poderia construir seu destino. É em vão que os filósofos e os teólogos têm argumentado longamente a respeito desta questão. À porfia têm-na obscurecido com suas teorias e sofismas, votando a Humanidade à servidão em vez de a guiar para a luz libertadora. A noção é simples e clara. Os druidas haviam-na formulado desde os primeiros tempos de nossa História. Está expressa nas "Triades" por estes termos: Há três unidades primitivas — Deus, a luz e a liberdade.

À primeira vista, a liberdade do homem parece muito limitada no círculo de fatalidades que o encerra: necessidades físicas, condições sociais, interesses ou instintos. Mas, considerando a questão mais de perto, vê-se que esta liberdade é sempre suficiente para permitir que a alma quebre este círculo e escape às forças opressoras.

A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação; é a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem ela, não seria ele mais do que um autômato, um brinquedo das forças ambientes: a noção de moralidade é inseparável da de liberdade.

A responsabilidade é estabelecida pelo testemunho da consciência, que nos aprova ou censura segundo a natureza de nossos atos. A sensação do remorso é uma prova mais demonstrativa que todos os argumentos filosóficos. Para todo Espírito, por pequeno que seja o seu grau de evolução, a Lei do dever brilha como um farol, através da névoa das paixões e interesses. Por isso, vemos todos os dias homens nas posições mais humildes e difíceis preferirem aceitar provações duras a se abaixarem a cometer atos indignos.

Se a liberdade humana é restrita, está pelo menos em via de perfeito desenvolvimento, porque o progresso não é outra coisa mais do que a extensão do livre-arbítrio no indivíduo e na coletividade. A luta entre a matéria e o espírito tem precisamente

como objetivo libertar este último cada vez mais do jugo das forças cegas. A inteligência e a vontade chegam, pouco a pouco, a predominar sobre o que a nossos olhos representa a fatalidade. O livre-arbítrio é, pois, a expansão da personalidade e da consciência. Para sermos livres é necessário querer sê-lo e fazer esforço para vir a sê-lo, libertando-nos da escravidão da ignorância e das paixões baixas, substituindo o império das sensações e dos instintos pelo da razão.

Isto só se pode obter por uma educação e uma preparação prolongada das faculdades humanas: libertação física pela limitação dos apetites; libertação intelectual pela conquista da verdade; libertação moral pela procura da virtude. É esta a obra dos séculos. Mas, em todos os graus de sua ascensão, na repartição dos bens e dos males da vida, ao lado da concatenação das coisas, sem prejuízo dos destinos que nosso passado nos inflige, há sempre lugar para a livre vontade do homem. (...) (1)

"A questão do livre-arbítrio tem uma importância capital e graves conseqüências para toda a ordem social, por sua ação e repercussão na educação, na moralidade, na justiça, na legislação, etc. Determinou duas correntes opostas de opinião — os que negam o livre-arbítrio e os que o admitem com restrição. (...)" (2)

"Em resumo, em vez de negar ou afirmar o livre-arbítrio, segundo a escola filosófica a que se pertença, seria mais exato dizer: "O homem é o obreiro de sua libertação." O estado completo de liberdade atinge-o no cultivo íntimo e na valorização de suas potências ocultas. Os obstáculos acumulados em seu caminho são meramente meios de o obrigar a sair da indiferença e a utilizar suas forças latentes. Todas as dificuldades materiais podem ser vencidas.

Somos todos solidários e a liberdade de cada um liga-se à liberdade dos outros.

Libertando-se das paixões e da ignorância, cada homem liberta seus semelhantes. Tudo o que contribui para dissipar as trevas da inteligência e fazer recuar o mal, torna a Humanidade mais livre, mais consciente de si mesma, de seus deveres e potências.

Elevemo-nos, pois, à consciência do nosso papel e fim, e seremos livres. Asseguraremos com os nossos esforços, ensinamentos e exemplos a vitória da vontade assim como do bem e, em vez de formarmos seres passivos, curvados ao jogo da matéria, expostos à incerteza e inércia, teremos feito almas verdadeiramente livres, soltas das cadeias da fatalidade e pairando acima do mundo pela superioridade das qualidades conquistadas." (3)



1. DENIS, Léon. As potências da alma. In: \_\_\_. *O Problema do Ser, do destino e da dor*. 20. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Terceira Parte, p. 342-3.

2. \_\_\_. p. 344-5.

3. \_\_\_. p. 348-9.

4. KARDEC, Allan. Liberdade, igualdade, fraternidade. In: \_\_\_. *Obras Póstumas*. Trad. de Guillon Ribeiro. 28. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 233-7.

### ***Sugestões de frases para a elaboração do Álbum Seriado***

- A liberdade é a condição necessária da alma humana.
- A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação; é a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade.
- A noção de moralidade é inseparável da de liberdade.
- Somos todos solidários e a liberdade de cada um liga-se à liberdade dos outros.
- O Espiritismo oferece ao jovem um projeto ideal de vida, explicando-lhe o objetivo real da existência na qual se encontra mergulhado.
- Continência moral, comedimento de atitudes constituem preparativos indispensáveis para a formação da personalidade e do caráter do jovem.
- A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal.
- A lei moral traça para o homem o limite das suas necessidades, se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento.
- “Quanto mais inteligência tem o homem para compreender um princípio, tanto menos escusável é de o não aplicar a si mesmo.”

## ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 4  
TÉCNICA DE ENSINO

### *Montagem*

**Característica:** Essa técnica possibilita uma revisão ou avaliação dos assuntos através de fichas. Os grupos deverão ter senso de observação e raciocínio lógico para discutir e relacionar as respostas corretas.

**Objetivos:**

- ◆ Exercitar a capacidade de correlação e o raciocínio lógico.
- ◆ Desenvolver o senso de observação.

**Desenvolvimento:** Tempo: está subordinado ao grau de complexidade e/ou à quantidade de questões.

**1ª Etapa ↔ Preparação.**

O orientador elabora, previamente, um questionário que exija respostas simples e objetivas.

Preparam-se tantas cópias do questionário quantos sejam os grupos de estudo (o número máximo deve ser de cinco). As respostas correspondentes serão escritas em cartões à parte, uma por uma.

A reprodução dos cartões obedecerá ao número de grupos (5, no máximo).

**2ª Etapa ↔ Realização.**

Dividem-se os participantes em grupos e distribui-se o conjunto de cartões com respostas fora da ordem e não numeradas.

Os participantes, mediante um tempo estabelecido e que varia de acordo com a dificuldade e a quantidade de questões, montam todo o questionário, ligando as perguntas às respostas dos cartões.

**3ª Etapa ↔ Plenário.**

Reúnem-se todos os participantes em um grupão. As perguntas e respostas são lidas e comentadas, fazendo-se uma correlação e uma conclusão sobre o assunto.

**Condições de utilização** — o tema ou os temas abordados não devem ser controvertidos.

Os participantes devem ter uma noção mínima sobre o assunto.

O orientador deve cuidar para que a formulação das perguntas e respostas seja clara e simples, eliminando a hipótese de dualidade de idéias.

**Avaliação:** A técnica será considerada satisfatória se:

- a) os alunos conseguirem as correlações exatas;
- b) se exercitarem suas capacidades de observação e raciocínio lógico.



### **Questionário**

- 1) O que é lei moral (lei natural ou divina)?
- 2) O que é lei civil?
- 3) Qual a diferença ente a lei moral (natural ou divina) e a lei civil?
- 4) Qual o valor dessas Leis?
- 5) Haverá no mundo homens que gozem de absoluta liberdade?
- 6) Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?
- 7) A obrigação de respeitar os direitos alheios tira ao homem o direito à liberdade?
- 8) Como pode o jovem ter um comportamento social saudável e equilibrado?
- 9) Como deve ser a escala de valores pessoais do jovem?
- 10) Alegria, jovialidade e liberdade estão relacionados com o respeito às leis? Como?

### **Chave de Correção**

- 1) R. É a lei que encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros.
- 2) R. São as normas de conduta que regem a sociedade organizada.
- 3) R. Uma é divina e de todos os tempos, a outra é a dos homens e muda conforme a necessidade.
- 4) R. Manter a ordem social e econômica dos povos e conduzi-los para a evolução individual.
- 5) R. Não, todos precisam uns dos outros.
- 6) R. Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar.
- 7) R. De modo algum, porquanto este é um direito que lhe vem da natureza.
- 8) R. Educação no sentido global, que reúne os valores éticos, da família, da sociedade e da religião.
- 9) R. A Moral, que é a regra do bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Proceder de acordo com a lei de Deus.
- 10) R. Sim. Comportamento moral equilibrado traz alegria e pureza, evitando comprometimentos infelizes.